

## ***Língua Portuguesa***

|  |    |
|--|----|
| 1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....   | 7  |
| 2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras (Figuras de Linguagem).....  | 13 |
| 3. Pontuação .....   | 16 |
| 4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: cargo e sentido que imprimem às relações que estabelecem ..... | 17 |
| 5. Concordância verbal e nominal .....   | 24 |
| 6. Regência verbal e nominal.....  | 26 |
| 7. Colocação pronominal .....  | 27 |
| 8. Crase .....   | 29 |
| 9. Processo de formação das palavras.....  | 29 |
| 10. Coesão .....   | 30 |
| 11. Ortografia.....  | 31 |

## ***Matemática e Raciocínio Lógico***

|  |    |
|--|----|
| 1. Operações com números reais .....   | 41 |
| 2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....   | 43 |
| 3. Razão e proporção .....   | 44 |
| 4. Regra de três simples e composta .....  | 45 |
| 5. Média aritmética simples e ponderada .....  | 47 |
| 6. Porcentagem e Juro simples .....  | 47 |
| 7. Sistema de equações do 1º grau.....   | 49 |
| 8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos .....   | 51 |
| 9. Sistemas de medidas usuais .....  | 54 |
| 10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras .....  | 57 |
| 11. Resolução de problemas.....  | 64 |
| 12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos..... | 68 |
| 13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências.....   | 77 |

## ***Noções de Informática***

|  |    |
|--|----|
| 1. MS-Windows 7: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos .....  | 83 |
| 2. MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....                         | 85 |
| 3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, cargos e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados..... | 87 |

---

|  |    |
|--|----|
| 4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides..... | 88 |
| 5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos .....   | 89 |
| 6. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas .....  | 90 |

## ***Conhecimentos Específicos***

|   |     |
|---|-----|
| 1. O pensamento e a linguagem .....   | 105 |
| 2. A alfabetização e o letramento .....   | 108 |
| 3. A leitura e a produção de textos dos diferentes gêneros discursivos .....  | 109 |
| 4. O processo histórico da escrita .....  | 110 |
| 5. A resolução de problemas e prática pedagógica .....  | 116 |
| 6. O processo histórico do conhecimento matemático .....  | 123 |
| 7. A importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.....  | 129 |
| 8. Conteúdos básicos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental ..... | 136 |
| 9. Ciclos de aprendizagem, avaliação qualitativa, portfólios de aprendizagem .....  | 142 |
| 10. Os novos paradigmas na educação de alunos com deficiência .....   | 147 |
| 11. A inclusão da pessoa com deficiência na sociedade .....   | 152 |
| 12. A legislação e a política educacional na perspectiva da educação inclusiva.....   | 160 |
| 13. A inclusão e a escola: mudanças necessárias .....   | 163 |
| 14. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) .....   | 166 |
| 15. Parâmetros Curriculares Nacionais .....   | 185 |
| 16. Diretrizes Curriculares da Educação Básica.....   | 226 |
| 17. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) .....   | 227 |
| 18. Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005/2014 .....   | 267 |

---

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

### 1. Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

#### Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

#### Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

#### Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.
- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.
- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

#### Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral

exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

### Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

### 2. Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

### Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negro”, de Castro Alves, o

eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

### Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

### Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

**1. Título e Introdução:** Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

**2. Linguagem e Tom:** A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

**3. Seleção de Argumentos:** Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

**4. Conectivos e Estrutura Argumentativa:** Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

**5. Conclusão:** Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

**Exemplos Práticos**

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

**Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central**

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

**3. Argumentação**

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

**Estrutura da Argumentação**

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

**1. Tese:** A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

**2. Argumentos:** São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

**3. Contra-argumentos e Refutação:** Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

**4. Conclusão:** Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

**Tipos de Argumentos**

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

**1. Argumento de autoridade:** Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

**Exemplo:** “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

**2. Argumento de exemplificação:** Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

**Exemplo:** “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

**3. Argumento lógico (ou dedutivo):** É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

**Exemplo dedutivo:** “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

**Exemplo indutivo:** “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

**4. Argumento emocional (ou patético):** Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

**Exemplo:** “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

**5. Argumento de comparação ou analogia:** Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

**Exemplo:** “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

### Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

#### Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.

- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.

- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

### Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

### Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

**1. Avalie a pertinência dos argumentos:** Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

**2. Verifique a solidez da lógica:** O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

**3. Observe a diversidade de fontes:** O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

**4. Considere os contra-argumentos:** O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

### 4. Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

### Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

#### 1. Coesão Referencial

A coesão referencial ocorre quando um elemento do texto remete a outro já mencionado, garantindo que as ideias sejam retomadas ou antecipadas sem a necessidade de repetição direta. Isso pode ser feito por meio de pronomes, advérbios ou outras expressões que retomam conceitos, pessoas ou objetos mencionados anteriormente.

Os principais mecanismos de coesão referencial incluem:

- **Pronomes pessoais:** Usados para substituir substantivos mencionados anteriormente.

- Exemplo: João comprou um livro novo. Ele estava ansioso para lê-lo.

- **Pronomes demonstrativos:** Indicam a retomada de uma informação previamente dada ou a introdução de algo novo.

- Exemplo: Este é o problema que devemos resolver.

- **Pronomes possessivos:** Utilizados para evitar repetições, referindo-se à posse ou relação de algo já mencionado.

- Exemplo: Maria trouxe suas anotações para a aula.

- **Advérbios de lugar e tempo:** Podem substituir informações anteriores relacionadas a momentos e espaços.

- Exemplo: Estive na biblioteca ontem. Lá, encontrei muitos livros interessantes.

A coesão referencial é crucial para evitar repetições e garantir que o leitor consiga acompanhar a continuidade das ideias sem que o texto se torne redundante ou cansativo.

#### 2. Coesão Sequencial

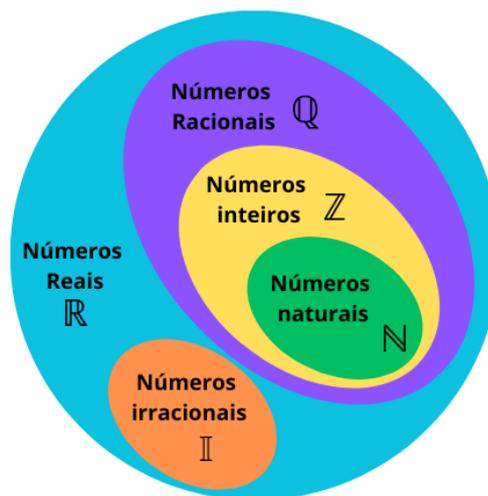
A coesão sequencial diz respeito à organização temporal e lógica do discurso. Ela é responsável por estabelecer as relações de sentido entre as partes do texto, utilizando conectivos para marcar a progressão das ideias. Isso pode envolver a relação entre causa e efeito, adição de informações, contraste, explicação, entre outros.

# MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

## OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por  $\mathbb{R}$ , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$ , sendo  $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$  (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$ : conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$ : conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$ : conjunto dos números reais positivos.

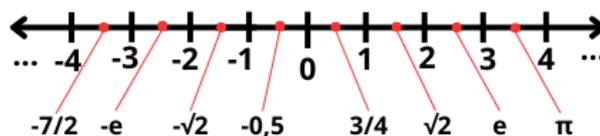
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$ : conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$ : conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais,  $a$  e  $b$ ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



### Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

**Intervalos reais**

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números  $a$  e  $b$ , com  $a < b$ , temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:  $>$ ;  $<$  ou  $]$ ;  $[$

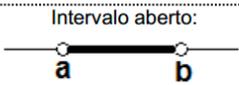
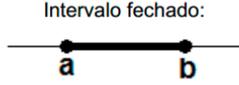
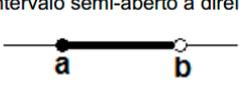
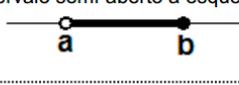
– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:  $\geq$ ;  $\leq$  ou  $[$ ;  $]$

Podemos utilizar  $()$  no lugar dos  $]$  para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$[a, b[ = (a, b)$ ;

$]a, b] = (a, b)$ ;

$]a, b[ = (a, b)$ .

| Representação na reta real   | Sentença matemática                         | Notações simbólicas |          |
|--|---|---------------------|----------|
| Intervalo aberto:<br>                   | $\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$       | $]a, b[$            | $(a, b)$ |
| Intervalo fechado:<br>                  | $\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$ | $[a, b]$            | $[a, b]$ |
| Intervalo semi-aberto à direita:<br>    | $\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$    | $[a, b[$            | $[a, b)$ |
| Intervalo semi-aberto à esquerda:<br> | $\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$    | $]a, b]$            | $(a, b]$ |

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

**Operações com Números Relativos**

**– Adição e Subtração de Números Relativos**

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

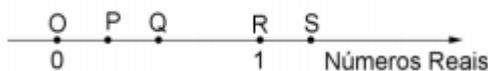
**– Multiplicação e Divisão de Números Relativos**

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

**Exemplos:**

1) Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença  $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$  na reta dos números reais é:



- (A) P.
- (B) Q.
- (C) R.
- (D) S.



Solução: **Resposta: A.**

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

2) Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

I-  $(20 - m)$  é um número menor que 20.

II-  $(20 m)$  é um número maior que 20.

III-  $(20 m)$  é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

A) I, II e III são verdadeiras.

B) apenas I e II são verdadeiras.

C) I, II e III são falsas.

D) apenas II e III são falsas.

Solução: **Resposta: C.**

I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

### MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

#### MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

É o **maior número** que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do MDC usamos a **decomposição em fatores primos**. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o MDC é o produto dos **FATORES COMUNS** obtidos, cada um deles elevado ao seu **MENOR EXPOENTE**. Exemplo:

MDC (18,24,42) =

Decomposição de 18

$$\begin{array}{r|l} 18 & 2 \\ 9 & 3 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 3 \times 3 \end{array}$$

↓  
 $2 \times 3^2$

Decomposição de 24

$$\begin{array}{r|l} 24 & 2 \\ 12 & 2 \\ 6 & 2 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 2 \times 2 \times 3 \end{array}$$

↓  
 $2^3 \times 3$

Decomposição de 42

$$\begin{array}{r|l} 42 & 2 \\ 21 & 3 \\ 7 & 7 \\ 1 & 2 \times 3 \times 7 \end{array}$$

↓  
 $2 \times 3 \times 7$

Observe que os fatores comuns entre eles são: 2 e 3, então pegamos os de menores expoentes:  $2 \times 3 = 6$ . Logo o Máximo Divisor Comum entre 18,24 e 42 é 6.

#### MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC)

É o menor número positivo que é múltiplo comum de todos os números dados. A técnica para acharmos é a mesma do MDC, apenas com a seguinte ressalva:

O MMC é o produto dos **FATORES COMUNS E NÃO-COMUNS**, cada um deles elevado ao **SEU MAIOR EXPOENTE**.

Pegando o exemplo anterior, teríamos:

MMC (18,24,42) =

Fatores comuns e não-comuns= 2,3 e 7

Com maiores expoentes:  $2^3 \times 3^2 \times 7 = 8 \times 9 \times 7 = 504$ . Logo o Mínimo Múltiplo Comum entre 18,24 e 42 é 504.

Temos ainda que o produto do MDC e MMC é dado por:  
**MDC (A,B) . MMC (A,B) = A . B**

**RAZÃO E PROPORÇÃO**

**RAZÃO**

É uma fração, sendo *a* e *b* dois números a sua razão, chama-se *razão de a para b*: **a/b** ou **a:b**, assim representados, sendo *b* ≠ 0. Temos que:

$$\frac{a}{b} \Rightarrow \frac{\text{antecedente}}{\text{consequente}}$$

**Exemplo:**

**(SEPLAN/GO – PERITO CRIMINAL – FUNIVERSA)** Em uma ação policial, foram apreendidos 1 traficante e 150 kg de um produto parecido com maconha. Na análise laboratorial, o perito constatou que o produto apreendido não era maconha pura, isto é, era uma mistura da *Cannabis sativa* com outras ervas. Interrogado, o traficante revelou que, na produção de 5 kg desse produto, ele usava apenas 2 kg da *Cannabis sativa*; o restante era composto por várias “outras ervas”. Nesse caso, é correto afirmar que, para fabricar todo o produto apreendido, o traficante usou

- (A) 50 kg de *Cannabis sativa* e 100 kg de outras ervas.
- (B) 55 kg de *Cannabis sativa* e 95 kg de outras ervas.
- (C) 60 kg de *Cannabis sativa* e 90 kg de outras ervas.
- (D) 65 kg de *Cannabis sativa* e 85 kg de outras ervas.
- (E) 70 kg de *Cannabis sativa* e 80 kg de outras ervas.

**Resolução:**

O enunciado fornece que a cada 5kg do produto temos que 2kg da *Cannabis sativa* e os demais *outras ervas*. Podemos escrever em forma de razão  $\frac{2}{5}$ , logo :

$$\frac{2}{5} \cdot 150 = 60\text{kg de Cannabis sativa}$$

$$\therefore 150 - 60 = 90\text{kg de outras ervas}$$

**Resposta: C**

**Razões Especiais**

São aquelas que recebem um nome especial. Vejamos algumas:

**Velocidade:** é razão entre a distância percorrida e o tempo gasto para percorrê-la.

$$V = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

**Densidade:** é a razão entre a massa de um corpo e o seu volume ocupado por esse corpo.

$$d = \frac{\text{Massa}}{\text{Volume}}$$

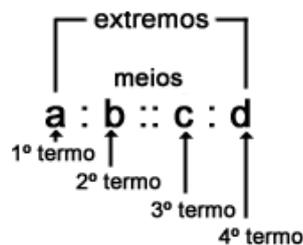
**PROPORÇÃO**

É uma igualdade entre duas frações ou duas razões.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \text{ ou } a : b :: c : d$$

Lemos: a esta para b, assim como c está para d.

Ainda temos:



**• Propriedades da Proporção**

– Propriedade Fundamental: o produto dos meios é igual ao produto dos extremos:

$$a \cdot d = b \cdot c$$

– A soma/diferença dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou para o segundo termo), assim como a soma/diferença dos dois últimos está para o terceiro (ou para o quarto termo).

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+b}{a} = \frac{c+d}{c} \text{ ou } \frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-b}{a} = \frac{c-d}{c} \text{ ou } \frac{a-b}{b} = \frac{c-d}{d}$$

– A soma/diferença dos antecedentes está para a soma/diferença dos consequentes, assim como cada antecedente está para o seu consequente.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+c}{b+d} = \frac{a}{b} \text{ ou } \frac{a+c}{b+d} = \frac{c}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-c}{b-d} = \frac{a}{b} \text{ ou } \frac{a-c}{b-d} = \frac{c}{d}$$

**Exemplo:**

**(MP/SP – AUXILIAR DE PROMOTORIA I – ADMINISTRATIVO – VUNESP)** A medida do comprimento de um salão retangular está para a medida de sua largura assim como 4 está para 3. No



# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## MS-WINDOWS 7: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 7 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos corporativos. Conhecido por sua interface amigável e desempenho confiável, ele oferece recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e o uso geral.

### Área de Trabalho

A área de trabalho do Windows 7 é o ponto central do sistema, onde você pode acessar programas, arquivos e atalhos rapidamente. Ela pode ser personalizada com imagens de fundo, temas e ícones organizados conforme suas preferências. Além disso, o sistema conta com a barra de tarefas na parte inferior da tela, que centraliza funções importantes, como:

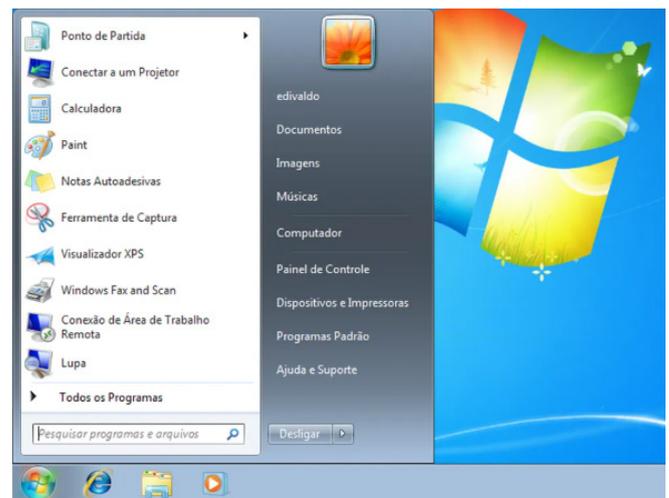
- **Botão Iniciar:** Facilita o acesso aos aplicativos instalados, configurações do sistema e arquivos recentes.
- **Barra de Pesquisa:** Permite localizar rapidamente programas, documentos e outros itens.
- **Ícones de Aplicativos:** Atalhos para programas em execução ou fixados para acesso rápido.
- **Área de Notificações:** Localizada no canto direito, exibe notificações do sistema, data, hora e controles de volume e rede.



### Uso do Menu Iniciar

O Menu Iniciar do Windows 7 foi projetado para oferecer um acesso intuitivo e organizado aos principais recursos do sistema. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- **Uma lista dos programas mais usados:** Mostra os aplicativos acessados com frequência para facilitar o acesso.
- **Pesquisa Rápida:** Na parte inferior do menu, permite que você digite palavras-chave para localizar programas, arquivos e configurações de forma eficiente.
- **Bibliotecas:** Links para pastas como Documentos, Imagens, Música e Vídeos.
- **Opções de Encerramento:** Atalhos para desligar, reiniciar ou suspender o computador.

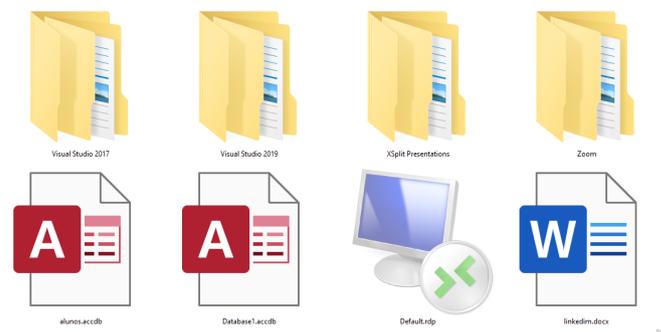


### Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



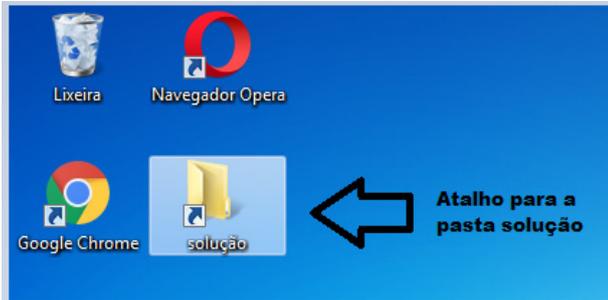
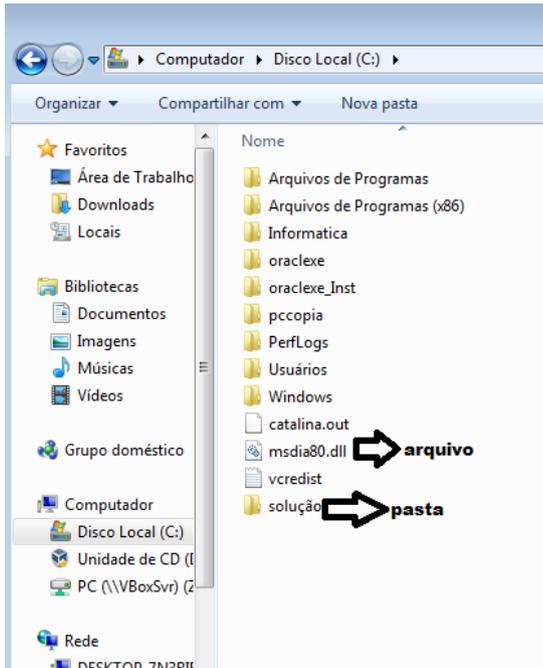
No caso da figura acima, temos quatro pastas e quatro arquivos.

**Arquivos e atalhos**

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

– Arquivo é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

– Atalho é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



**Área de transferência**

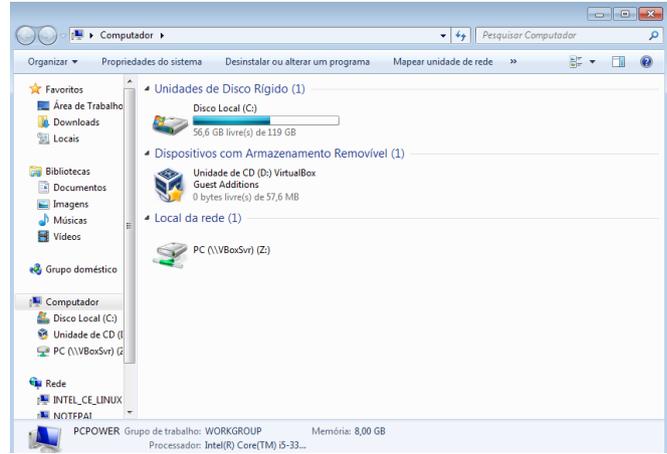
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

**Manipulação de arquivos e pastas**

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



**Interação com o conjunto de aplicativos**

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

**Facilidades**



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

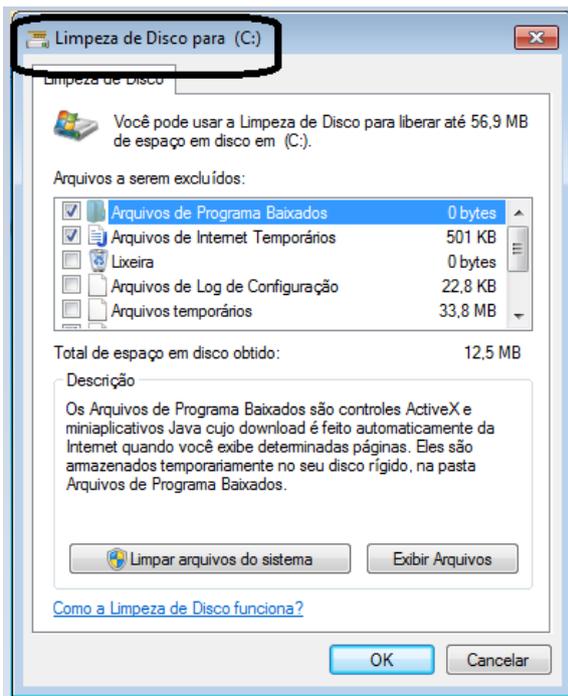
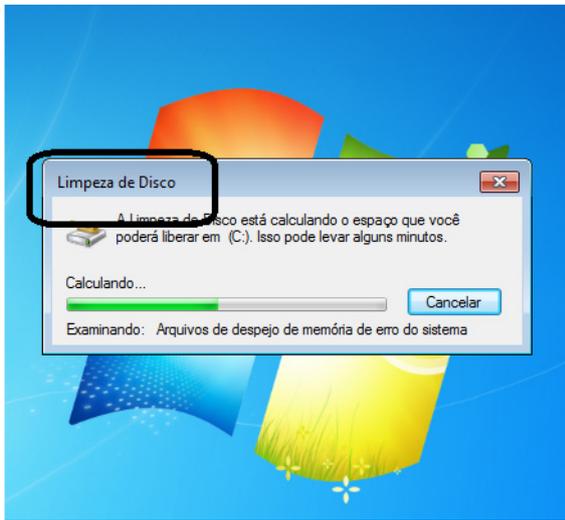
**Música e Vídeo**

Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

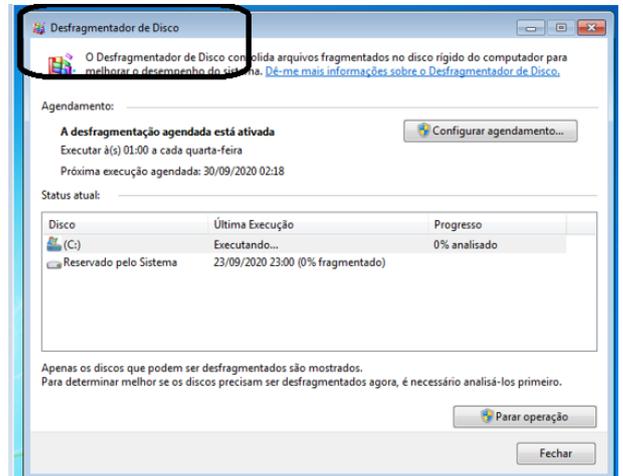


**Ferramentas do sistema**

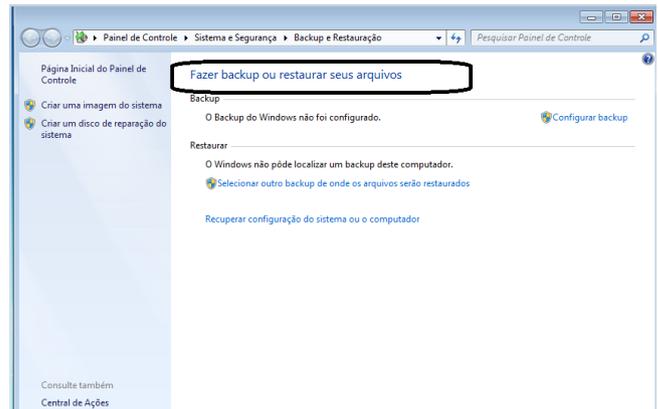
– A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



– O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



– O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



**MS-OFFICE ATUALIZADO: ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS, CABEÇALHOS, PARÁGRAFOS, FONTES, COLUNAS, MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS, TABELAS, IMPRESSÃO, CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS, LEGENDAS, ÍNDICES, INSERÇÃO DE OBJETOS, CAMPOS PREDEFINIDOS, CAIXAS DE TEXTO**

O Microsoft Word é um dos principais editores de texto utilizados em escritórios, escolas e outros ambientes profissionais e acadêmicos. Ele oferece uma ampla variedade de ferramentas para formatação, edição e personalização de documentos. Entre suas funcionalidades mais comuns estão

**Alinhamentos de linhas**

| Guia da Página Inicial | Tipo de Alinhamento   | Tecla de Atalho |
|------------------------|---|-----------------|
|                        | Alinhamento justificado, isto é, o parágrafo é alinhado de tal forma que fique alinhado a direita e a esquerda. | Control + J     |
|                        | Texto alinhado a direita  | Control + G     |
|                        | Texto centralizado  | Control + E     |
|                        | Texto alinhado a esquerda   | Control + Q     |



Outros Recursos interessantes utilizados com frequência e mantidos nesta versão:

| Guia / Menu       | Ícones do menu | Ação   |
|-------------------|----------------|--|
| Na página inicial |                | Para mudar a Forma<br>Para Mudar a cor de fundo<br>Para mudar a cor do texto |
| No menu           |                | Para inserir Tabelas<br>Para inserir Imagens                                 |
| No menu Revisão   |                | Para a verificação e correção ortográfica                                    |
| No menu arquivo   |                | Para salvar o documento  |

**Formatação de letras (Tipos e Tamanho)**

Verifique o quadro, que apresenta cada uma das funções exemplificadas a seguir.



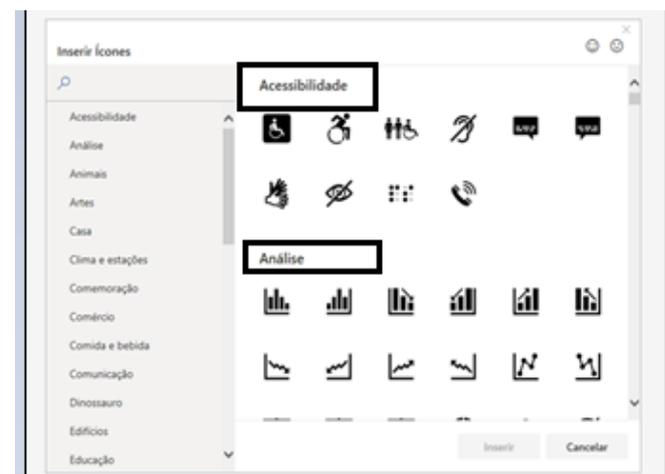
| Guia página inicial | Função  |
|---------------------|---|
|                     | Opção para mudar o Tipo de letra                  |
|                     | Opção para mudar o tamanho da letra               |
|                     | Opção para aumentar / diminuir o tamanho da letra |
|                     | Muda de minúsculas para maiúsculas                |
|                     | Limpa a formatação                                |

**Marcadores**

Os marcadores servem para organizar um texto em tópicos da seguinte forma:

- Item 1
- Item 2
- Item 3
- Item 4

Com as opções abaixo podemos escolher os marcadores para os tópicos conforme desejado, vide figura abaixo:



# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## O PENSAMENTO E A LINGUAGEM

A relação entre pensamento e linguagem é um dos temas mais discutidos na psicologia, filosofia e educação. Desde a antiguidade, pensadores tentam compreender como essas duas dimensões se interconectam e influenciam o desenvolvimento humano. A linguagem é frequentemente considerada uma ferramenta fundamental para a comunicação e organização do pensamento, enquanto o pensamento, por sua vez, é visto como a base para a produção e compreensão da linguagem.

O estudo dessa interação levanta questões importantes: a linguagem molda o pensamento ou o pensamento antecede a linguagem? Como essas esferas se desenvolvem ao longo da vida? Essas são questões centrais para a educação, pois a forma como crianças e jovens pensam e se expressam verbalmente influencia diretamente seus processos de aprendizagem.

### — A Relação entre Pensamento e Linguagem

A relação entre pensamento e linguagem é uma questão complexa que envolve várias áreas do conhecimento, incluindo psicologia, filosofia, linguística e educação. De maneira geral, essa relação pode ser vista de duas maneiras principais: a primeira sugere que a linguagem é o meio pelo qual o pensamento é articulado e comunicado, enquanto a segunda propõe que o pensamento pode existir independentemente da linguagem, sendo esta apenas uma forma de expressão do que já foi elaborado mentalmente.

No entanto, a interdependência entre esses dois processos é amplamente reconhecida. A linguagem permite ao indivíduo estruturar e organizar suas ideias, enquanto o pensamento, por sua vez, gera os conteúdos que serão expressos linguisticamente. Essa interação não apenas facilita a comunicação, mas também desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, especialmente durante a infância, quando as crianças estão em pleno processo de aquisição e refinamento de suas capacidades linguísticas e de pensamento.

Pesquisadores como Lev Vygotsky argumentam que pensamento e linguagem estão profundamente interligados desde os primeiros anos de vida. Segundo ele, a linguagem começa como um meio de interação social, permitindo que as crianças aprendam e internalizem conceitos por meio do diálogo com outros. Com o tempo, essa linguagem externa é internalizada e transforma-se em pensamento verbal, um processo essencial para a resolução de problemas e a autorregulação cognitiva.

Por outro lado, Jean Piaget, outro influente teórico, sugere que o pensamento precede a linguagem. Para ele, as crianças desenvolvem estruturas cognitivas básicas por meio da interação com o mundo físico antes de dominarem a linguagem. Somente quando essas estruturas estão consolidadas é que a linguagem

surge como um reflexo do pensamento. Nesse sentido, a linguagem seria uma representação das estruturas cognitivas já existentes, mas não um elemento necessário para o pensamento.

A discussão entre a primazia do pensamento ou da linguagem continua sendo um ponto de debate, mas há consenso de que, na maioria dos casos, esses dois processos evoluem de maneira conjunta e se retroalimentam. No contexto educacional, essa relação é fundamental, pois o desenvolvimento da linguagem influencia diretamente a capacidade dos alunos de pensar de forma crítica, resolver problemas e articular suas ideias de maneira clara e coerente.

### — Teorias Clássicas sobre Pensamento e Linguagem

O estudo da relação entre pensamento e linguagem é marcado por diferentes abordagens teóricas, cada uma oferecendo perspectivas distintas sobre como esses processos se influenciam e se desenvolvem. As três principais teorias clássicas sobre o tema são o behaviorismo, o cognitivismo e a teoria sociocultural.

Cada uma dessas correntes de pensamento propõe uma explicação única sobre o papel da linguagem no desenvolvimento do pensamento, e suas implicações influenciam profundamente a educação.

#### Behaviorismo (B. F. Skinner)

O behaviorismo, representado principalmente por B. F. Skinner, entende a linguagem como um comportamento aprendido através de estímulos e respostas. Para Skinner, o desenvolvimento da linguagem se dá por meio do condicionamento operante, onde a criança aprende a falar e a entender a linguagem ao ser reforçada positivamente (ou negativamente) pelo ambiente.

Segundo essa perspectiva, o pensamento, assim como outros comportamentos, é modelado e moldado pelas interações com o ambiente externo. No behaviorismo, a linguagem não é vista como uma expressão de processos internos, mas como um comportamento verbal que pode ser observado e mensurado. Assim, o pensamento seria uma forma de comportamento silencioso, um diálogo interno que se desenvolve com base nas experiências de reforço linguístico.

— **Críticas:** a principal crítica a essa abordagem é sua limitação em explicar a criatividade e a complexidade do pensamento humano, já que os behavioristas tratam a linguagem apenas como um reflexo de estímulos ambientais e não consideram os processos cognitivos internos.

#### Cognitivismo (Jean Piaget)

Jean Piaget, um dos maiores teóricos do desenvolvimento cognitivo, propôs uma visão em que o pensamento precede a linguagem. Para Piaget, o desenvolvimento intelectual da criança ocorre em estágios, sendo que a linguagem é uma manifestação das estruturas cognitivas que a criança já construiu.

De acordo com Piaget, as crianças passam por uma série de estágios de desenvolvimento cognitivo (sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal), cada um

caracterizado por formas distintas de pensamento. A linguagem emerge quando a criança atinge um determinado nível de desenvolvimento cognitivo e começa a usar palavras para representar o que já compreende mentalmente. Assim, o pensamento não depende da linguagem para existir, mas a linguagem reflete e facilita o pensamento à medida que o desenvolvimento cognitivo progride.

– **Exemplo prático:** No estágio pré-operacional, por exemplo, a criança começa a usar a linguagem simbólica, o que indica que ela já desenvolveu a capacidade de pensar de forma simbólica, independentemente da linguagem. Portanto, para Piaget, o pensamento simbólico precede o uso da linguagem.

– **Críticas:** As críticas ao modelo piagetiano incluem a subestimação da influência social e cultural no desenvolvimento cognitivo e linguístico, visto que Piaget foca principalmente no desenvolvimento individual e nas interações com o mundo físico.

### Teoria Sociocultural (Lev Vygotsky)

Lev Vygotsky propôs uma abordagem diferente, na qual o pensamento e a linguagem se desenvolvem inicialmente de forma separada, mas, em determinado ponto, se integram e passam a interagir de maneira interdependente. Para Vygotsky, a linguagem tem um papel central no desenvolvimento cognitivo, mediando e moldando o pensamento.

Na visão vygotskiana, o pensamento inicialmente se desenvolve a partir de interações sociais. A criança aprende a usar a linguagem para se comunicar com outras pessoas, mas com o tempo, essa linguagem externa é internalizada, transformando-se em fala interna ou pensamento verbal. A fala interna é essencial para o desenvolvimento do pensamento complexo, pois permite à criança organizar e planejar suas ações mentalmente antes de executá-las. Para Vygotsky, essa internalização da linguagem é o que possibilita o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como o raciocínio abstrato e a resolução de problemas.

Um conceito-chave de sua teoria é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que descreve a distância entre o que uma criança consegue fazer sozinha e o que ela consegue fazer com a ajuda de alguém mais experiente. A linguagem, nesse contexto, é uma ferramenta poderosa que, através do diálogo com outras pessoas (professores, pais, colegas), permite que a criança avance cognitivamente e alcance níveis mais altos de pensamento.

**Exemplo prático:** Em sala de aula, o professor atua como um mediador, utilizando a linguagem para guiar o aluno em tarefas que ele ainda não consegue realizar sozinho. Esse processo é conhecido como scaffolding (andaime), onde a linguagem desempenha o papel de suporte temporário para o desenvolvimento do pensamento.

**Críticas:** Embora a teoria de Vygotsky tenha um impacto significativo na educação, alguns críticos apontam que ela pode superestimar o papel das interações sociais em detrimento do desenvolvimento individual e biológico.

### — Funções da Linguagem no Desenvolvimento do Pensamento

A linguagem desempenha um papel essencial no desenvolvimento do pensamento, especialmente no processo de aquisição de habilidades cognitivas mais complexas. Sua função vai além da comunicação simples de informações: a linguagem organiza,

medeia e estrutura o pensamento humano, permitindo o desenvolvimento de formas mais avançadas de raciocínio, planejamento e resolução de problemas.

A seguir, exploramos algumas das principais funções da linguagem no desenvolvimento do pensamento.

### Organização e Estruturação do Pensamento

Uma das funções mais importantes da linguagem é a organização do pensamento. Através da linguagem, somos capazes de categorizar e classificar nossas experiências e conhecimentos, criando uma estrutura mental mais ordenada. Isso facilita o raciocínio, permitindo que as pessoas façam conexões entre ideias, comparem conceitos e identifiquem padrões. Ao nomear objetos, eventos e emoções, a linguagem nos ajuda a dar forma ao pensamento e a entender melhor o mundo ao nosso redor.

Por exemplo, o uso de palavras e frases complexas permite que se faça distinções precisas entre conceitos e situações, facilitando o raciocínio abstrato. Uma criança, ao aprender a nomear cores ou formas, por exemplo, começa a desenvolver a capacidade de perceber essas categorias e usá-las para resolver problemas ou tomar decisões. Esse processo de categorização é essencial para o pensamento lógico e para a aprendizagem em geral.

### Ferramenta para a Resolução de Problemas

A linguagem também atua como uma ferramenta para a resolução de problemas. A capacidade de articular verbalmente os desafios, dividir uma questão em partes menores e refletir sobre possíveis soluções é um processo cognitivo profundamente dependente da linguagem. Quando verbalizamos nossos pensamentos, seja para nós mesmos ou para outros, somos capazes de organizar as ideias de maneira mais clara, avaliar as opções disponíveis e planejar a execução de tarefas.

Vygotsky destacou o papel da fala interna (pensamento verbal) nesse processo. Durante a resolução de problemas, muitas vezes, falamos mentalmente, formulando hipóteses e simulando soluções antes de agir. Essa fala interna ajuda a controlar as ações, permitindo ao indivíduo planejar, monitorar o progresso e ajustar o comportamento conforme necessário.

### Mediação Social e Cultural do Pensamento

A linguagem não é apenas uma ferramenta individual para pensar; ela é também um meio de mediação social e cultural do pensamento. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo é profundamente influenciado pelas interações sociais e culturais nas quais o indivíduo está inserido. Através da linguagem, crianças e jovens aprendem não apenas conceitos e informações, mas também formas de pensar e de interpretar o mundo que são específicas de seu contexto cultural.

A linguagem possibilita a partilha de conhecimentos e a construção colaborativa de significados. Em ambientes escolares, por exemplo, o diálogo entre alunos e professores não só transmite conteúdo, mas também promove o desenvolvimento do pensamento crítico. As interações verbais ajudam os alunos a questionar, refletir e reformular suas ideias, o que é fundamental para o aprendizado ativo.

### Facilitação da Autoconsciência e do Controle Cognitivo

A linguagem também é fundamental para o desenvolvimento da autoconsciência e do controle cognitivo. Quando aprendemos a nomear e descrever nossos próprios estados emocionais, pensamentos e comportamentos, desenvolvemos uma capacida-

de maior de refletir sobre nós mesmos e sobre nossas ações. Isso permite um controle mais consciente do próprio pensamento e comportamento, o que é essencial para o desenvolvimento da autorregulação.

A fala egocêntrica, descrita por Vygotsky como uma etapa do desenvolvimento infantil, é um exemplo disso. As crianças, ao falarem em voz alta consigo mesmas enquanto realizam atividades, estão usando a linguagem para guiar suas ações e organizar seu pensamento. Com o tempo, essa fala egocêntrica é internalizada, transformando-se em fala interna, que permite à criança pensar de maneira mais autônoma e controlada.

#### **Desenvolvimento do Pensamento Abstrato e Lógico**

Outro papel crucial da linguagem é no desenvolvimento do pensamento abstrato e lógico. A linguagem possibilita a manipulação de conceitos que não estão diretamente presentes no ambiente físico, permitindo que os indivíduos pensem em ideias abstratas, como justiça, liberdade ou números. O uso de símbolos e palavras representa um avanço significativo em termos de cognição, pois permite a formação de conceitos abstratos e a realização de operações mentais complexas, como dedução lógica, generalização e inferência.

Em disciplinas como matemática, ciências e filosofia, a linguagem simbólica é essencial para o desenvolvimento de raciocínios mais sofisticados. A capacidade de formular hipóteses, teorias e raciocínios dedutivos ou indutivos depende fortemente da habilidade de usar a linguagem para representar e manipular ideias abstratas.

#### **Promoção da Metacognição**

A linguagem também promove a metacognição, que é a capacidade de refletir sobre o próprio pensamento. Quando as pessoas usam a linguagem para analisar seus processos mentais — como avaliar o que sabem, identificar lacunas em seu entendimento e planejar estratégias de aprendizagem — elas estão exercitando habilidades metacognitivas. A metacognição é crucial para a aprendizagem autônoma e eficaz, pois permite que os alunos se tornem mais conscientes de seus próprios métodos de raciocínio e adaptem suas abordagens quando necessário.

A linguagem exerce um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento humano em múltiplas dimensões. Ela organiza e estrutura o pensamento, facilita a resolução de problemas, promove a interação social e cultural, permite o desenvolvimento do pensamento abstrato e lógico, e contribui para a autoconsciência e a metacognição. No contexto educacional, o entendimento dessas funções é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproveitem o poder da linguagem para estimular o pensamento crítico, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento cognitivo avançado dos alunos.

#### **— Implicações Educacionais**

Compreender a relação entre pensamento e linguagem tem implicações profundas para a prática pedagógica, influenciando como os professores estruturam o ensino, promovem o desenvolvimento cognitivo e utilizam a linguagem como ferramenta de aprendizagem. Diferentes teorias sobre a interação entre pensamento e linguagem oferecem diretrizes que podem ser aplicadas em diversos contextos educativos. A seguir, destacamos algumas das principais implicações educacionais que emergem desse entendimento.

#### **A Importância do Diálogo no Processo de Ensino-Aprendizagem**

Uma das principais implicações educacionais da relação entre pensamento e linguagem é a valorização do diálogo como ferramenta central para o desenvolvimento cognitivo. De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, a interação social e o uso da linguagem nas trocas verbais são essenciais para o avanço do pensamento. O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ressalta o papel da mediação verbal entre professores e alunos. O diálogo, portanto, deve ser usado para apoiar e ampliar a compreensão dos estudantes, auxiliando-os a progredir cognitivamente.

No contexto da sala de aula, os professores devem criar oportunidades para que os alunos participem ativamente de discussões, debates e explicações colaborativas. Ao engajar os alunos em conversas que os desafiem a refletir, questionar e explicar suas ideias, o professor ajuda a desenvolver não apenas habilidades linguísticas, mas também o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Atividades de interação oral, como rodas de conversa, trabalhos em grupo e simulações de debates, são estratégias eficazes para promover esse tipo de aprendizagem dialógica.

#### **Desenvolvimento da Linguagem como Base para o Pensamento**

Dado o papel fundamental da linguagem na organização e no desenvolvimento do pensamento, o desenvolvimento das habilidades linguísticas deve ser uma prioridade na educação, especialmente na infância. Durante os primeiros anos de vida escolar, o trabalho com a linguagem — tanto oral quanto escrita — deve ser intencional e contínuo, já que essa é a base para a construção do pensamento mais complexo.

No ensino infantil e fundamental, é importante que os professores estimulem a aquisição de vocabulário, a capacidade de se expressar verbalmente e a compreensão de textos. Quanto mais rica for a linguagem de uma criança, maior será a sua capacidade de estruturar pensamentos, fazer inferências e resolver problemas. As práticas pedagógicas devem, portanto, integrar atividades que ampliem a experiência linguística dos alunos, como a leitura de diferentes gêneros textuais, a contação de histórias, o estímulo à produção escrita e o incentivo ao uso da linguagem em atividades lúdicas.

#### **O Papel da Fala Interna e da Metacognição no Ensino**

A fala interna desempenha um papel importante no desenvolvimento da autonomia cognitiva, uma vez que ela permite aos alunos organizar seus pensamentos e monitorar seu próprio aprendizado. Professores podem ajudar a desenvolver essa capacidade ao encorajar os alunos a verbalizar seus processos mentais. Estratégias como o pensar em voz alta ou a prática de “autoexplicação” — na qual o aluno explica o que está fazendo ou pensando ao resolver um problema — podem ser poderosos aliados no ensino, pois permitem que os estudantes reflitam sobre seu raciocínio e tomem decisões conscientes durante a aprendizagem.

Além disso, a promoção da metacognição — a habilidade de pensar sobre o próprio pensamento — deve ser uma meta educacional. Quando os alunos são incentivados a avaliar como aprendem, a identificar o que sabem e onde têm dificuldades, e

a planejar como superar esses desafios, eles se tornam aprendizes mais eficientes. O professor pode estimular a metacognição por meio de perguntas reflexivas e atividades de autoavaliação, levando os estudantes a desenvolver estratégias de aprendizado mais conscientes e personalizadas.

### A Linguagem como Ferramenta de Inclusão

A linguagem também desempenha um papel crucial na inclusão educacional. Em contextos onde há diversidade linguística ou dificuldades de linguagem, como no caso de estudantes com transtornos de linguagem ou que falam uma língua materna diferente do idioma de instrução, a atenção à linguagem é vital. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão linguística pode garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico.

Uma prática eficaz é o uso de andaimagem linguística (ou “scaffolding”), em que o professor oferece apoio linguístico temporário ao aluno até que ele consiga realizar a tarefa de forma independente. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, explicações mais detalhadas ou a simplificação temporária da linguagem usada em sala de aula. Além disso, a utilização de diferentes formas de expressão (como recursos visuais, gestuais ou tecnológicos) pode ampliar o acesso ao conteúdo e promover a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades linguísticas.

### O Impacto da Alfabetização na Formação do Pensamento Crítico

A alfabetização tem um impacto direto na formação do pensamento crítico, já que a capacidade de ler e escrever amplia significativamente o repertório cognitivo dos alunos. A leitura, por exemplo, não apenas transmite informações, mas também desenvolve a capacidade de análise, síntese e avaliação de argumentos. Ao incentivar a leitura crítica de textos, os professores ajudam os alunos a desenvolver habilidades de interpretação, argumentação e questionamento, fundamentais para o pensamento crítico.

A escrita, por sua vez, exige que o aluno organize seus pensamentos de forma clara e coerente, promovendo a reflexão e o raciocínio lógico. Ao planejar e estruturar um texto, o estudante é obrigado a revisar suas ideias, selecionar as mais relevantes e organizá-las em uma sequência lógica. Assim, a prática da escrita não apenas melhora as habilidades linguísticas, mas também contribui para o desenvolvimento do pensamento abstrato e analítico.

## A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Alfabetização e letramento são processos paralelos, são duas ações distintas, mas que caminham juntas e são inseparáveis para a garantia da aprendizagem da leitura e da escrita. Ou seja, o professor vai ensinar o Sistema de Escrita Alfabética permitindo que a criança vivencie práticas de leitura e escrita, agregando esses conhecimentos a situações reais e atividades cotidianas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Bes, Pablo, et al. *Alfabetização e letramento*. Disponível em: *Minha Biblioteca, Grupo A, 2018*.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita — a alfabetização — e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita — o letramento.

No entanto, há algumas questões importantes que o educador deve levar em consideração antes de tentar contemplar esses dois conceitos em seu planejamento: é possível que todas as crianças aprendam ao mesmo tempo? Como ensinar os alunos? Qual é o papel e qual é a importância do professor alfabetizador?

Pode-se começar refletindo sobre o papel do educador. É importante que ele realize um trabalho voltado à inserção do aluno em um ambiente alfabetizador e letrado. Nesse ambiente, a criança deve ter a oportunidade de conhecer, vivenciar, refletir e experimentar novas práticas de leitura e escrita.

Além disso, o professor deve criar um espaço acolhedor que contemple as diferenças, especificidades e características dos alunos. Todo esse trabalho parte de um planejamento voltado ao que o professor quer e ao que precisa ensinar aos alunos ao longo de todo o ano letivo.

Para fazer esse planejamento, o professor deve levar em consideração os usos sociais da língua escrita, tanto no âmbito escolar como nas demais esferas, promovendo uma postura investigativa em que a autonomia, o respeito e o diálogo sejam as peças-chave para o aprendizado. Nesse sentido, a escola e o professor devem fazer a mediação entre as práticas de alfabetização (importantes para o desenvolvimento das competências dos alunos) e os objetivos sociais e práticas relevantes presentes nas situações do cotidiano.

É fundamental que, na fase de alfabetização, a criança possa vivenciar a leitura, assim como a produção, a compreensão e a reflexão de textos orais e escritos, a fim de se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética. A ideia é que as diferentes ideias e posicionamentos dos alunos possam fazer parte do trabalho como um todo.

Partindo desse pressuposto, o trabalho com diferentes portadores de texto e gêneros textuais serve como ponto de partida para enriquecer a aula. Afinal, tais portadores e gêneros se aproximam da realidade em que a criança está inserida, valorizam as suas experiências, instigam a imaginação, possibilitam um aprendizado mais significativo e propiciam vivências práticas que vão além dos conteúdos escolares.

A seguir, pode-se ver alguns dos muitos portadores de texto e gêneros textuais existentes. Eles podem ser trabalhados em sala de aula na perspectiva da alfabetização e do letramento. Além disso, se aproximam das práticas sociais vivenciadas pelos alunos. Vejamos:

- Receitas;
- Manuais, regras de jogos, listas e instruções;
- Bilhetes;
- Cartas;
- Convites;
- Histórias em quadrinhos, tirinhas;
- Parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, lendas;
- Músicas;